

SIMULADO ENEM

PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

enem

Exame Nacional do Ensino Médio

2018

1º DIA

1ª
Série

PROVA 3

A COR DA CAPA DO SEU CADERNO DE QUESTÕES É ROSA. MARQUE-A EM SEU CARTÃO-RESPOSTA.

ATENÇÃO: transcreva no espaço apropriado do seu CARTÃO-RESPOSTA, com caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

O olho é o espelho da alma.

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

1. Este CADERNO DE QUESTÕES contém 44 questões numeradas de 1 a 44 e a Proposta de Redação, dispostas da seguinte maneira:
 - a) questões de número 1 a 22, relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
 - b) Proposta de Redação;
 - c) questões de número 23 a 44, relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

ATENÇÃO: as questões de 1 a 3 são relativas à língua estrangeira. Você deverá responder apenas às questões relativas à língua estrangeira (inglês ou espanhol) escolhida no ato de sua inscrição.

2. Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu CADERNO DE QUESTÕES estão de acordo com as instruções anteriores. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
3. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.
4. O tempo disponível para estas provas é de **três horas e trinta minutos**.
5. Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
6. Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO.
7. Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue este CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA/FOLHA DE REDAÇÃO.
8. Você poderá deixar o local de prova somente após decorrida uma hora do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES ao deixar em definitivo a sala de prova nos 30 minutos que antecedem o término das provas.

A correção da redação deve considerar os seguintes critérios

Critério	Observar
Gênero	O uso das características do gênero solicitado, estruturando-o dentro dos limites do texto em prosa.
Propósito	O atendimento à solicitação feita na proposta, estabelecendo diálogo entre as instruções oferecidas e a situação apresentada.
Interlocução	O papel de enunciador e o possível interlocutor do gênero proposto.
Holístico	Utilizar a norma-padrão da Língua Portuguesa, evitando erros de ortografia e de pontuação. Apresentar um bom domínio dos instrumentos coesivos e de diversidade lexical, evitando ambiguidades e redundâncias.

COMENTÁRIO:

A crise de abastecimento de água é real e pode atingir vários países, como o Brasil. Na leitura dos textos motivadores, deve-se perceber que o consumo inconsciente da água traz grandes prejuízos às cidades, principalmente às grandes cidades. Esses elementos devem subsidiar a crônica. Essa atividade deve estimular os estudantes a pensar sobre planejamento, pois uma cidade que vem enfrentando problemas de abastecimento de água deveria ter um planejamento para receber um evento aquático. O mais importante é que os estudantes encontrem soluções para o problema existente e digam como a cidade pode se beneficiar, posteriormente, de uma conscientização do uso da água.

Envidamos nossos melhores esforços para localizar e indicar adequadamente os créditos dos textos e imagens presentes nesta obra didática. No entanto, colocamo-nos à disposição para avaliação de eventuais irregularidades ou omissões de crédito e consequente correção nas próximas edições.

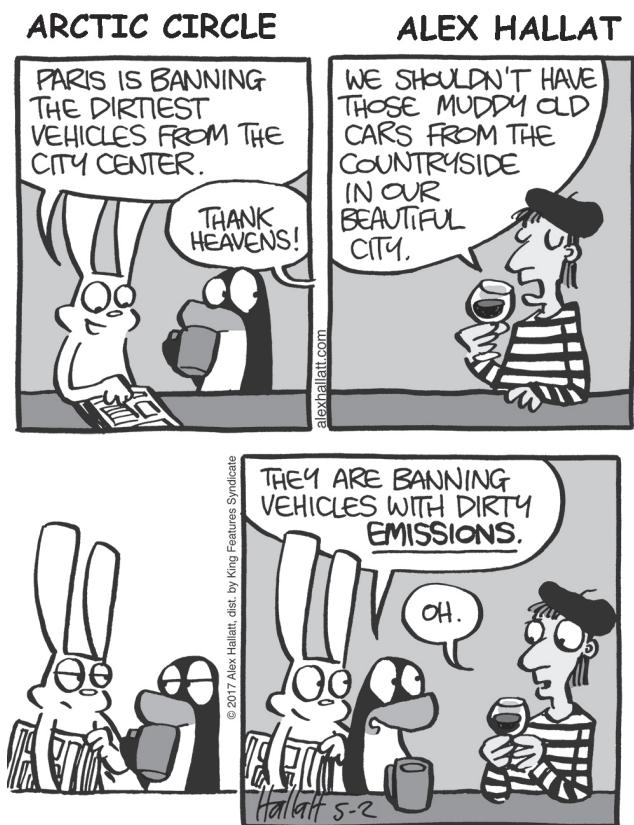
As imagens e os textos constantes nesta obra que, eventualmente, reproduzam algum tipo de material de publicidade ou propaganda, ou a ele façam alusão, são aplicados para fins didáticos e não representam recomendação ou incentivo ao consumo.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 1 a 22

Questões de 1 a 3 (opção Inglês)

QUESTÃO 1



Segundo a tira, a comunicação entre os personagens fica comprometida em um determinado momento porque

- ☐ A os personagens atribuem sentidos diferentes às palavras *dirty vehicles*.
- ☐ B um dos personagens ignora que os carros sejam emissores de poluentes.
- ☐ C os personagens defendem a circulação de veículos no centro da cidade.
- ☐ D um dos personagens sugere proibir veículos apenas no interior da cidade.
- ☐ E os personagens divergem de opinião sobre a beleza do centro de Paris.

QUESTÃO 1

Conteúdo: Interpretação de texto, vocabulário, tempos presentes, modais C2 | H5

Na tira, os personagens animais usam “dirty vehicles” para denominar veículos poluidores (“vehicles with dirty emissions”), enquanto o personagem humano usa “dirty vehicles” para se referir a veículos sujos de lama (“muddy old cars”).

QUESTÃO 2

Conteúdo: Interpretação de texto, vocabulário, tempo presente C2 | H6

Segundo o texto, muitos cidadãos estadunidenses são analfabetos funcionais, ou seja, são capazes de ler, mas têm dificuldade de compreender o que leem (“they are functionally illiterate – they comprehend very little of what they can sound out”).

QUESTÃO 2

HOW TO GET YOUR MIND TO READ

Americans are not good readers. Many blame the ubiquity of digital media. We're too busy on Snapchat to read, or perhaps internet skimming has made us incapable of reading serious prose. But Americans' trouble with reading predates digital technologies. The problem is not bad reading habits engendered by smartphones, but bad education habits engendered by a misunderstanding of how the mind reads.

[...]

Many of these poor readers can sound out words from print, so in that sense, they can read. Yet they are functionally illiterate – they comprehend very little of what they can sound out. So what does comprehension require? Broad vocabulary, obviously. Equally important, but more subtle, is the role played by factual knowledge.

[...]

WILLINGHAM, Daniel T. How to get your mind to read. **The New York Times**, 25 nov. 2017. Disponível em: <www.nytimes.com/2017/11/25/opinion/sunday/how-to-get-your-mind-to-read.html?action=click&pgtype=Homepage&clickSource=story-heading&module=opinion-c-col-right-region®ion=opinion-c-col-right-region&WT.nav=opinion-c-col-right-region>. Acesso em: 22 jan. 2018.

De acordo com a reportagem acima, muitos estadunidenses não são bons leitores porque

- ☐ A adquiriram maus hábitos com o advento de novas tecnologias e dos *smartphones*.
- ☐ B falta-lhes o conhecimento de estruturas gramaticais e vocabulário erudito.
- ☐ C acostumaram-se a ler rapidamente textos curtos disponíveis na Internet.
- ☒ D são alfabetizados, mas têm dificuldade de compreender o que leem.
- ☐ E passam a maior parte do seu tempo livre conectados às mídias sociais.

QUESTÃO 3

A George Washington quarter was a cuarta. Two cuartas bought us una soda from a vending machine. We asked abuelito for a cuarta to play the video game console. No, he said, una peseta. No, una cuarta. Una peseta para la máquina. [...]

ESPINOZA, John Olivares. Spanish as experienced by a native speaker. **Poets.org**. Disponível em: <www.poets.org/poetsorg/poem/spanish-experienced-native-speaker>. Acesso em: 22 jan. 2018.

A linguagem presente nesse trecho do escritor estadunidense John Olivares Espinoza busca ilustrar

- ☐ A a falta de domínio da norma-padrão.
- ☒ B o emprego de estrangeirismos.
- ☐ C a aplicação de vocábulos obsoletos.
- ☐ D o predomínio da linguagem formal.
- ☐ E a utilização de metalinguagem.

QUESTÃO 3

Conteúdo: Interpretação de texto, vocábulos em inglês e em espanhol C2 | H8

A linguagem presente no trecho é marcada por estrangeirismos (“cuarta”, “es una”, “abuelito”, “una peseta”, “una peseta para la máquina”), empregados como

um recurso linguístico para corroborar a temática do falante de espanhol em um país de língua de origem anglo-saxônica.

QUESTÃO 3

Conteúdo: Interpretação de texto
C2 | H7

No quadrinho final, ao perceber que antes das diferentes formas de telefone as pessoas conversavam pessoalmente, Gaturro parece perceber o distanciamento a que, de algum modo, os telefones levaram a humanidade.

Questões de 1 a 3 (opção Espanhol)

QUESTÃO 1

[...]

Luego, sin abandonar el barrio, nos trasladamos a Inca y Lima. Allí lo más recordable era el inodoro, pues cuando alguien tiraba de la cadena, el agua, en lugar de cumplir su función higiénica en el water, salía torrencialmente del remoto tanque empapando no solo al infortunado usuario, sino todo el piso de baldosas verdes. [...]

BENEDETTI, Mario. *La borra del café*. Santiago: Ebooks Patagonia, 2012.

Para integrar o romance intitulado *La borra del café* (1992), ambientado em Montevideú, o escritor uruguaio Mario Benedetti (1920-2009) compôs o fragmento acima transcrito. Nele, ao descrever determinado ambiente de uma casa, o autor está fazendo referência ao

- ☒ A banheiro.
- ☐ B dormitório.
- ☐ C jardim.
- ☐ D escritório.
- ☐ E corredor.

QUESTÃO 1

Conteúdo: Léxico, cidades latino-americanas
C2 | H5

"Inodoro" significa "vaso sanitário", e "cadena de agua" e "water" são elementos que se encontram presentes em um banheiro ou, precisamente, são alguns dos componentes de um vaso sanitário.

QUESTÃO 2

Conteúdo: Pretérito imperfeito do indicativo, cidadania
C2 | H5

Por meio das histórias de Rubén, Ismael, Andrés e Gachi e utilizando verbos no pretérito imperfeito, o texto mostra a vida e o cotidiano de quatro adolescentes que viviam nas ruas de Buenos Aires.

QUESTÃO 2

AÑOS DE CALLE, LA ODISEA FILMADA DE CUATRO NIÑOS EN BUENOS AIRES

[...]

Eran cuatro niños en las calles de Buenos Aires. Vivían en la estación de Once [...]. Si se les veía saltar y reír sobre los vagones parecían invencibles, aunque cada uno arrastraba una historia amarga. Rubén, de 13 años, decía que su madre no lo veía desde hacía dos. Pero él sí sabía de ella [...]. Ismael, el mayor, tenía a sus 17 años a casi todos los amigos en la cárcel: el Chino, Lalo, Fosforito, Johnny, Vero, el César y el César chico. Andrés, de 12, siempre parecía estar buscando compañía y disfrutaba enseñando los lugares más secretos de la estación. Se había tatuado en la mano cuatro puntos y uno en el centro: cuatro ladrones y el policía. [...] A Gachi, la niña, le daba vergüenza decir que estaba yendo a unas clases con una psicóloga para cuidarse y no tener hijos.

[...]

PEREGIL, Francisco. *Años de calle*, la odisea filmada de cuatro niños en Buenos Aires. *El País*, 16 dez. 2014. Disponível em: <https://elpais.com/cultura/2014/12/16/actualidad/1418745658_224232.html>. Acesso em: 22 jan. 2018.

Acima tem-se o fragmento de uma matéria sobre o documentário argentino *Años de calle*, ambientado em Buenos Aires. Com base na leitura do texto, depreende-se que o documentário relata alguns aspectos da vida dos

- ☐ A atletas paralímpicos de Buenos Aires.
- ☐ B deficientes visuais de Buenos Aires.
- ☐ C estudantes em intercâmbio por Buenos Aires.
- ☒ D adolescentes em situação de rua de Buenos Aires.
- ☐ E adolescentes tatuados de Buenos Aires.

QUESTÃO 3



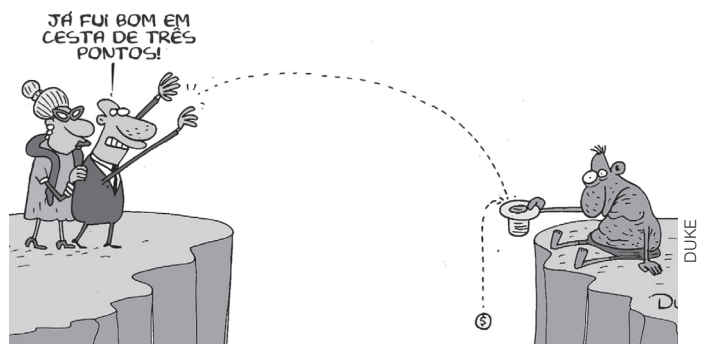
Gaturro, Nik © 2017 Nik / Dist. by Andrews McMeel Syndication

Na tirinha é possível observar que Gaturro

- ☐ A tem uma dúvida acerca das tecnologias antigas.
- ☒ B tem a percepção de que a comunicação já foi mais próxima.
- ☐ C tem certeza da precariedade das comunicações no passado.
- ☐ D certifica que Agatha conhece os principais momentos da história da comunicação.
- ☐ E está incerto quanto às formas antigas de comunicação.

QUESTÃO 4

AUMENTA A DISTÂNCIA ENTRE RICOS E POBRES



Gêneros textuais como tirinhas e charges trabalham a linguagem não verbal em conjunto com a verbal visando a diferentes efeitos de sentido. Nessa charge, o humor decorre

- ☐ A da maneira como os personagens ricos encontram-se distantes do personagem pobre.
- ☐ B do oposto estado de ânimo dos personagens rico e pobre, evidenciando a desigualdade social.
- ☒ C do efeito de sentido gerado pela palavra "distância", conotativo no título e denotativo na imagem.
- ☐ D da fala do personagem simbolizando os ricos, representando a posição da alta sociedade.
- ☐ E do fato de um personagem rico jogar a moeda, a distância, para um personagem em situação de miséria.

QUESTÃO 4

Conteúdo: Texto literário
C7 | H21

O humor decorre da duplicidade de sentidos expressos pela palavra "distância": gerando quebra de expectativa pelo leitor, ao ler o título tem-se a leitura da palavra em seu sentido abstrato, já a imagem traz a palavra em seu sentido mais concreto. Uma brincadeira por parte do autor para criticar e explorar a situação.

QUESTÃO 6

Conteúdo: Educação Física e inclusão
C3 | H11

De acordo com o texto, é preciso flexibilizar recursos e regras para que todos os estudantes participem da mesma atividade.

QUESTÃO 5

[...]

EUDORO — Afinal, o que é isso? Que é que você quer dizer? Voltei porque vim lhe oferecer preço por essa porca que você guarda aí.

EURICÃO — Preço por minha porca? Ai! Socorro! Ladrão! Pega o ladrão!

EUDORO — Que é isso, homem?

EURICÃO — Ai a crise, ai a carestia! Ai Santo Antônio! Veja o que querem fazer comigo!

EUDORO — Mas afinal de contas...

EURICÃO — Ai minha porquinha que herdei de meu avô e esse criminoso quer tomar! Ai minha porquinha! (*Cai desfalecido numa cadeira.*)

EUDORO — Está bem, homem de Deus, se não quer vender, não venda! Precisa essa agonia? Diabo duma esquisitice danada! Vá ser esquisito assim no inferno!

Vai saindo, quando encontra BENONA.

BENONA — Dodó!

EUDORO — (*Formal.*) Minha senhora!

BENONA — Que minha senhora que nada, malandro! Já soube de tudo e vim lhe dizer que concordo de todo coração! Está tudo esquecido.

[...]

EUDORO — Benona!

BENONA — Ai meu Deus, quanta timidez, como é lindo isso! Esse Dodó sempre foi doidinho! Não tem isso não, lá vai beliscão!

EUDORO — (*Correndo.*) Benona! Diabo de povo mais esquisito! Benona! Ai! (*Sai correndo, com BENONA atrás.*)

[...]

SUASSUNA, Ariano. **O santo e a porca**. 26. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

O trecho pertence a obra *O santo e a porca*, que, segundo o autor Ariano Suassuna, é uma adaptação de um texto do dramaturgo romano Plauto, escrito antes de Cristo. Nesse excerto, observa-se um aspecto que caracteriza os textos cênicos em geral, trata-se do emprego

- ☐ A do travessão, para marcar as falas dos personagens, diferenciando-as da do narrador, entre parênteses.
- ☐ B de maiúsculas para os nomes dos personagens, indicando que devem gritar o nome uma das outras.
- ☐ C do discurso melancólico do personagem masculino, marcando a submissão amorosa à mulher em cena.
- ☒ D das chamadas rubricas, indicações entre parênteses que orientam os atores em cena.
- ☐ E do narrador onisciente e de personagens-tipo, cujas características refletem a comicidade da peça.

QUESTÃO 5

Conteúdo: Gênero dramático
C5 | H16

As rubricas são uma característica mais marcante dos textos teatrais, cuja função é a de trazer informações e orientações acerca do momento da cena para os personagens, indicando a forma de falar, às vezes, de comportar-se, de agir etc. Aparecem, em geral, entre parênteses.

QUESTÃO 7

Conteúdo: Arte e expressão corporal
C3 | H11

Os personagens da pintura parecem ter tido seu movimento capturado no instante da roda de capoeira, arte marcial ritmada de ataque e defesa.

QUESTÃO 6

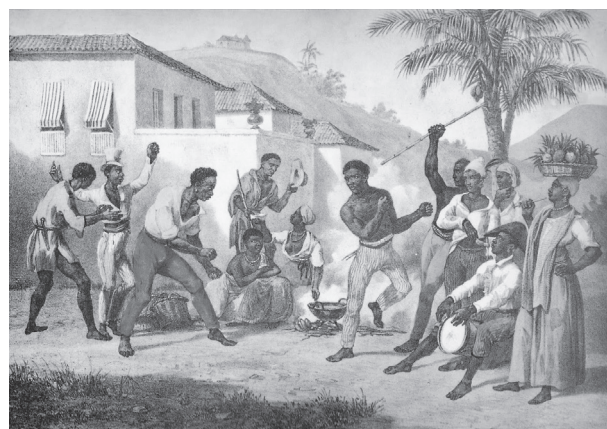
A educação física nasceu associada a uma visão homogeneizadora do ensino, pautada pela busca do alto rendimento e pela competição. Esse modelo resultou na exclusão sistemática dos estudantes que não atingiam o desempenho esperado ou não se enquadravam no perfil físico buscado pelos educadores. Durante muito tempo, os estudantes com deficiência fizeram parte desse processo de exclusão, com exceção às atividades de educação física adaptada, as quais eram voltadas exclusivamente para esse público. Atualmente, estamos acompanhando o surgimento da educação física inclusiva que pressupõe a participação de todos os estudantes em uma mesma atividade. Essa proposta, alinhada com a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006), implica no entendimento das especificidades de cada aluno e na flexibilização de recursos e regras das atividades físicas. [...]

MENDES, Rodrigo Hübner et. al. O caso de educação física inclusiva – Brasil. Instituto Rodrigo Mendes, 12 dez. 2013. Disponível em: <<http://diversa.org.br/estudos-de-caso/o-caso-de-educacao-fisica-inclusiva-brasil/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

Segundo o texto, para promover a inclusão durante as aulas de Educação Física é necessário

- ☒ A utilizar recursos especiais nas atividades para as pessoas com deficiência.
- ☐ B promover campeonatos específicos para pessoas com deficiência.
- ☐ C montar equipes equilibradas com estudantes com e sem deficiência durante os campeonatos.
- ☐ D delegar tarefas que possam ser cumpridas pelos estudantes com deficiência durante as aulas.
- ☐ E modificar regras para que todos os estudantes participem das aulas.

QUESTÃO 7



Rugendas, Johann Moritz. **Capoeira**.

O quadro do artista Johann Moritz Rugendas sugere entre suas características a ideia de

- ☒ A movimento, com pessoas atentas a um jogo ritmado de ataque e defesa.
- ☐ B exagero, com corpos e movimentos irreais excessivamente curvados.
- ☐ C fantasia, com objetos e pessoas fora de contexto na paisagem.
- ☐ D indiferença, com pessoas apáticas que ignoram a luta e a violência.
- ☐ E drama, com personagens alegres que contrastam com a pobreza e as dificuldades encontradas.

QUESTÃO 8

[...] No Brasil colonial, o pintor era frequentemente um pintor de estátuas que se adaptava a outras funções. Sua especialidade era o encarnado das figuras em madeira dos santos, as pinturas das vestes, no interior de uma tradição de ateliê que deixava pouco espaço às inovações formais.

Nos retratos coloniais, reencontramos os traços dessa mesma postura, preocupada com uma adesão quase caricatural às feições dos personagens e aos símbolos de seu *status* social, transmitidos pela iconografia e pelos trajes.

O nascimento da paisagem, ao contrário, é o sintoma de uma outra postura, derivada da prática de desenho dos cartógrafos, desenhistas e engenheiros militares a serviço do exército português. A necessidade de bons desenhistas de animais, plantas, mapas, em condições de documentar os resultados das explorações, trazia ao Brasil alguns artistas como Cudina, Landi (arquiteto italiano, no Pará), mas também desenhistas militares que começaram a registrar o aspecto visual das cidades, da natureza e dos habitantes do país.

[...]

MIGLIACCIO, Luciano. O século XIX. In: AGUILAR, Nelson (Org.). **Mostra do redescobrimento**: século XIX. São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000. p. 38-39.

O trecho acima diz respeito à produção artística do Brasil Colonial e como eram tidas e utilizadas técnicas como o desenho, a pintura e a escultura. Desse período, analisa-se que

- ☐ A a arte pictórica era considerada o conhecimento de maior notoriedade.
- ☐ B a produção artística valorizava a estética em primeiro lugar.
- ☐ C a pintura somente era válida quando se revelava científica.
- ☒ D o desenho servia como registro, testemunhando situações culturais.
- ☐ E a produção artística colonial era palco de grandes inovações.

QUESTÃO 8

Conteúdo: Interpretação de texto, Brasil Colonial
C4 | H12

O desenho era utilizado tanto para registrar o resultado das explorações territoriais (fauna e flora, por exemplo) como para registrar o aspecto visual das cidades (da natureza e dos habitantes, ou seja, o contexto cultural da colônia).

QUESTÃO 9

[...] Quis responder e dizer que sim, que sim! ardentemente, quase feliz, rindo com os lábios secos... mas não podia falar, não sabia respirar; como perturbava. Com os olhos dilatados, o rosto de súbito pequeno e sem cor, ela assentiu cautelosamente com a cabeça. Daniel afastou-se, Daniel afastava-se. Não! queria ela gritar e dizer que esperasse, que não a deixasse sozinha sobre o rio; mas ele continuava. O coração batendo num corpo subitamente vazio de sangue, o coração jogando, caindo furiosamente, as águas correndo, ela tentou entreabrir os lábios, soprar uma palavra pálida que fosse. Como o grito impossível num pesadelo, nenhum som se ouviu e as nuvens deslizavam rápidas no céu para um destino. [...]

LISPECTOR, Clarice. **O lustre**. Rio de Janeiro: RoccoDigital, 2015.

O trecho em que a protagonista da cena revela um sentimento agonizante, expresso por uma metáfora, é

- ☐ A "Quis responder e dizer que sim, que sim! ardentemente, quase feliz, rindo com os lábios secos".
- ☐ B "Não! queria ela gritar e dizer que esperasse, que não a deixasse sozinha sobre o rio".
- ☐ C "o rosto de súbito pequeno e sem cor, ela assentiu cautelosamente com a cabeça".
- ☒ D "ela tentou [...] soprar uma palavra pálida que fosse. Como o grito impossível num pesadelo, nenhum som se ouviu".
- ☐ E "O coração batendo num corpo subitamente vazio de sangue, o coração jogando, caindo furiosamente, as águas correndo [...]".

QUESTÃO 9

Conteúdo: Texto literário
C5 | H16

O trecho descreve a forma como a personagem estava reagindo ou tentando reagir no momento, indicando assim que ela tentava se expressar, mas não tinha forças para tal. O trecho é trabalhado em metáforas e comparações, revelando o sentimento de agonia da personagem pelo momento que estava vivenciando: ela tentava falar, se expressar, gritar, em desespero, mas nenhum som se ouvia.

QUESTÃO 10

São Paulo, 15 de novembro de 1923 – Viva a República!

Tarsila, minha querida amiga:

[...]

Cuidado! fortifiquem-se bem de teorias e desculpas e coisas vistas em Paris. Quando vocês aqui chegarem, temos briga, na certa. Desde já, desafio vocês todos juntos, Tarsila, Oswald, Sérgio para uma discussão formidável. Vocês foram a Paris como burgueses. Estão *épatés*. E se fizeram futuristas! hi! hi! hi! Choro de inveja. Mas é verdade que considero vocês todos uns caipiras em Paris. Vocês se parisianizaram na epiderme. Isso é horrível! Tarsila, Tarsila, volta para dentro de ti mesma. Abandona o Gris e o Lhote, empresários de criticismos decrépitos e de estesias decadentes! Abandona Paris! Tarsila! Tarsila! Vem para a mata-virgem, onde não há arte negra, onde não há também arroios gentis. Há MATA VIRGEM. Criei o matavirgismo. Sou matavirgista. Disso é que o mundo, a arte, o Brasil e minha queridíssima Tarsila precisam.

[...]

[...] Chegarei silencioso, confiante e te beijarei as mãos divinas.

Com abraço muito amigo do Mário.

AMARAL, Aracy (Org.). **Correspondência Mário de Andrade & Tarsila do Amaral**. São Paulo: Editora da USP/IEB, 2001. p. 78-80.

Os aspectos composicionais, temáticos e estilísticos da carta acima, escrita pelo escritor modernista Mario de Andrade à artista brasileira Tarsila do Amaral, evidenciam

- ☐ A uma situação de interação em que o gênero textual utilizado circula na esfera pública.
- ☐ B uma forma de interação de baixo grau de proximidade entre os interlocutores.
- ☐ C um uso linguístico planejado e controlado, que se distancia do informal.
- ☒ D um tom exclamativo, perceptível pelos segmentos fáticos, repetições e interjeições.
- ☐ E uma organização estrutural composta de elementos fixos que não são próprios de cartas pessoais.

QUESTÃO 10

Conteúdo: Carta pessoal, composição, tema e linguagem, adequação linguística C8 | H25

Os segmentos fáticos, como os da abertura e do fechamento da carta, as repetições no corpo do texto, como "Tarsila! Tarsila!", e as interjeições, como a expressão "Cuidado!" no início, conferem uma expressividade à escrita do autor que se apresenta por meio de um tom exclamativo.

QUESTÃO 11

Conteúdo: Relações de sentido, texto e construção de sentido C7 | H22

A fala do Papai Noel, associada à expressão malévola de sua face, cria ironia ao relacionar a "mágica" do Natal com o sumiço do décimo terceiro do consumidor, fazendo pressupor criticamente que todo esse valor acaba sendo usado para os gastos com o Natal.

QUESTÃO 11

TEXTO I

METADE DOS GAÚCHOS DEVE USAR O DÉCIMO TERCEIRO SALÁRIO PARA REALIZAR AS COMPRAS DE NATAL

Uma parcela significativa de gaúchos pretende utilizar os recursos do 13º salário para a compra de presentes (41,9%). A Pesquisa de Final de Ano 2017 da Fecomércio-RS (Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul) mostra que, pela primeira vez, desde 2012, a compra de presentes deverá ser o destino mais comum do 13º salário dos gaúchos.

Neste ano, a quitação de dívidas e a formação de poupança surgem como segunda e terceira opção dos gaúchos. A Fecomércio-RS acredita que as vendas desse ano deverão crescer 7% em relação ao Natal do ano passado. O levantamento ouviu 385 consumidores no período de 30 de outubro a 6 de novembro nas cidades de Porto Alegre, Santa Maria, Pelotas, Caxias do Sul e Ijuí.

[...] A pesquisa sinaliza que cada pessoa vai adquirir, em média, 4,3 unidades de presentes, com custo unitário médio de R\$ 117,39.

METADE dos gaúchos deve usar o décimo terceiro salário para realizar as compras de Natal. **O Sul**, 28 nov. 2017. Disponível em: <www.osul.com.br/metade-dos-gauchos-deve-usar-o-decimo-terceiro-salario-para-realizar-as-compras-de-natal/>. Acesso em: 19 jan. 2018.

TEXTO II



Os dois textos apresentados versam sobre o Natal e o décimo terceiro salário. O primeiro é uma notícia publicada em um jornal do Rio Grande do Sul, e o segundo é uma charge divulgada na internet. A leitura verbo-visual do texto II em relação ao conteúdo publicado no texto I evoca

- ☐ A uma perspectiva humorística complementar, que reforça a crítica veiculada na notícia.
- ☐ B uma ilustração da notícia, na medida em que expõe por meio do texto visual o conteúdo propagado.
- ☐ C o aspecto negativo sobre o fato de os gaúchos terem de utilizar o décimo terceiro para as compras de Natal.
- ☒ D a mobilização irônica e crítica que correlaciona as compras no Natal e o décimo terceiro salário.
- ☐ E um posicionamento contrário ao da notícia, o que coloca o texto I em oposição ao texto II.

QUESTÃO 12

DISQUE SAÚDE
136
Ouvidoria Geral do SUS
www.saude.gov.br

Controle do Tabagismo
Promoção da Saúde – SUS

**PARECE INOFENSIVO,
MAS FUMAR NARGUILÉ
É COMO FUMAR
100 CIGARROS.**

O uso do narguilé pode causar câncer, doenças respiratórias, doença de boca, tuberculose e hepatites virais. Além disso, em uma hora de narguilé, você inala o equivalente à fumaça de 100 a 200 cigarros.
É prejudicial à saúde. E pode ser a porta de entrada para a dependência do cigarro.

O SUS ajuda você a ter uma vida saudável sem o cigarro.

Da Saúde se Cuida Todos os Dias.
Conheça as ações de controle ao tabagismo e outras ações de Promoção da Saúde em: www.saude.gov.br/promocaodasaude

É o Governo Federal trabalhando para o Brasil avançar.

@minsaude /minsaude INCA SUS+ Ministério da Saúde GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

Ministério da Saúde

A estratégia argumentativa utilizada pelo autor da campanha publicitária para o convencimento do leitor baseia-se no emprego de recursos expressivos, verbais e não verbais, que buscam principalmente

- ☒ A impressionar o leitor a respeito dos efeitos prejudiciais do narguilé por meio da comparação deste com o cigarro.
- ☐ B persuadir o leitor de que é melhor ser dependente de cigarro do que ser dependente de narguilé.
- ☐ C criticar o consumidor de narguilé que desconhece os efeitos nocivos dessa droga.
- ☐ D conscientizar as pessoas de que o cigarro faz menos mal que o narguilé.
- ☐ E alertar o leitor que fumar narguilé e cigarros juntos pode trazer muitos malefícios para a saúde.

QUESTÃO 12

Conteúdo: Argumentação, linguagem verbal e não verbal
C7 | H24

Como estratégia argumentativa, o cartaz busca desconstruir a ideia de que o narguilé é inofensivo. Para isso utiliza-se da comparação com o cigarro – “fumar narguilé é como fumar 100 cigarros” – tanto por meio do texto escrito quanto por meio da imagem.

QUESTÃO 13



A tira acima dialoga com a clássica história dos três porquinhos, de modo que

- ☐ A ao utilizar a linguagem das histórias em quadrinhos, deixa de estabelecer relação de intertextualidade com a clássica história infantil.
- ☐ B se aproxima do conto original, na medida em que mantém os mesmos personagens, embora com a inclusão de um novo elemento.
- ☐ C apresenta uma paródia da história dos três porquinhos, reproduzindo por meio da combinação de linguagens e recursos gráficos a mensagem original do conto.
- ☐ D recupera o teor humorístico da clássica história infantil, estabelecendo uma analogia mediada por um diálogo.
- ☒ E apresenta uma paródia com base na história dos três porquinhos, trazendo os personagens para vivenciar satiricamente situações próprias dos tempos atuais.

QUESTÃO 13

Conteúdo: Intertextualidade, paródia, múltiplas linguagens
C6 | H18

Trata-se de uma recriação atualizada da história dos três porquinhos por meio da paródia, que cria um novo texto com base em outro já existente com as finalidades satírica e humorística.

QUESTÃO 14

BRASILEIRA QUE SOBREVIVEU AO 11 DE SETEMBRO FAZ RELATO INÉDITO: “TINHA MARCAS DE SOLAS DE SAPATO NAS MINHAS COSTAS”

[...]

Você se lembra do que estava fazendo na manhã do dia 11 de setembro de 2001? É bem provável que sim. O atentado às Torres Gêmeas, em Nova York (EUA), que matou cerca de 3 mil pessoas, marcou muita gente. Uma delas foi a administradora de empresas Adriana Maluendas, 45 anos, que se recorda como se fosse ontem. Adriana estava no World Trade Center exatamente na hora do atentado e lutou machucada pra sobreviver.

[...]

No dia do atentado eu acordei cedo, por volta das 6h da manhã – no horário de Nova York – tomei café e voltei ao quarto para responder alguns e-mails e me preparar para o primeiro teste, que aconteceria na torre sul do World Trade Center. Também liguei pro meu trabalho no Brasil e comentei que, por pelo menos mais uma hora, eu continuaria no meu quarto, caso precisassem falar comigo. Em seguida, liguei para os meus pais. Minha mãe se preparava para a sua última sessão de quimioterapia. Eu estava tão, tão feliz... Ela estava vencendo o câncer e tudo caminhava bem.

[...]

BEZERRA, Flávia. Brasileira que sobreviveu ao 11 de setembro faz relato inédito: "tinha marcas de solas de sapato nas minhas costas". *Glamour*, 11 set. 2016. Disponível em: <<http://revistaglamour.globo.com/Na-Real/noticia/2016/09/brasilera-que-sobreviveu-ao-11-de-setembro-faz-relato-inedito-tinha-marcas-de-solas-de-sapato-nas-minhas-costas.html>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

A reportagem acima integra uma sequência narrativa que exemplifica que o relato pessoal constitui um gênero textual

- ☐ A cuja função, assim como a dos diários pessoais, é registrar os acontecimentos da própria vida, em uma espécie de confessionalário.
- ☐ B cuja linguagem se caracteriza pelo uso gramatical da terceira pessoa, com uma escrita objetiva que registra acontecimentos vividos pelo autor.
- ☐ C cujo valor histórico é ilegítimo, uma vez que se trata de depoimentos particulares, sem meios para a comprovação.
- ☐ D que pode materializar-se apenas pela escrita, tendo como público um tipo de leitor específico, interessado na vida privada de outras pessoas.
- ☒ E que também está presente em outros gêneros textuais, como notícias, reportagens, entrevistas e depoimentos, servindo de testemunhos.

QUESTÃO 14

Conteúdo: Gênero e tipologia textual, relato pessoal

C6 | H19

Os relatos pessoais são encontrados em outros gêneros textuais, integrando outros textos, como o exemplo trazido pela questão.

QUESTÃO 15

GRANDE-AMOR-DA-VIDA

[...]

Ele conheceu o grande-amor-da-vida quando tinha quinze anos. Aprendeu num filme que o grande-amor-da-vida só existe um. Não saía mais de perto dela. Foram felizes por alguns anos. Acontece que o grande-amor-da-vida dele não era o grande-amor-da-vida dela, e ela nem acreditava nessa história de amor-da-vida nem em filmes de amor. Essas coisas acontecem (não nos filmes). Enquanto namoravam, foi bom. Depois, ela quis terminar e viajar pelo mundo em busca de outros amores-da-vida. Ele passou a vida investigando os outros amores-da-vida dela. Foi uma vida sem muitos amores-da-vida, porque foi vivida para que o grande-amor-da-vida dele não tivesse outros grandes-amores-da-vida. Não deu certo. [...]

DUVIVIER, Gregório. **Put some farofa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 20.

No fragmento da crônica literária acima, as expressões “grande-amor-da-vida”, “amor-da-vida” e “amores-da-vida”

- ☐ A são formadas por prefixos e sufixos e suas repetições podem ser atribuídas à falta de revisão do texto.
- ☒ B apresentam-se como substantivos, são formadas por justaposição e suas repetições são propositais.
- ☐ C apresentam-se como adjetivos, são formadas por aglutinação e suas repetições provocam humor.
- ☐ D são formadas por derivação e suas repetições são próprias do gênero crônica.
- ☐ E submeteram-se a diferentes processos de formação de palavra e suas repetições imitam a fala popular.

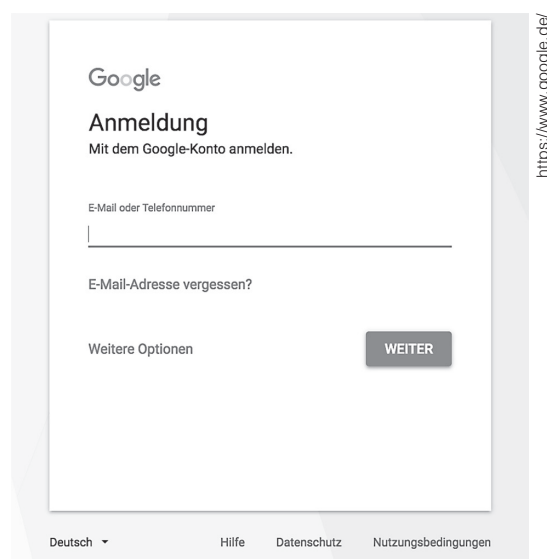
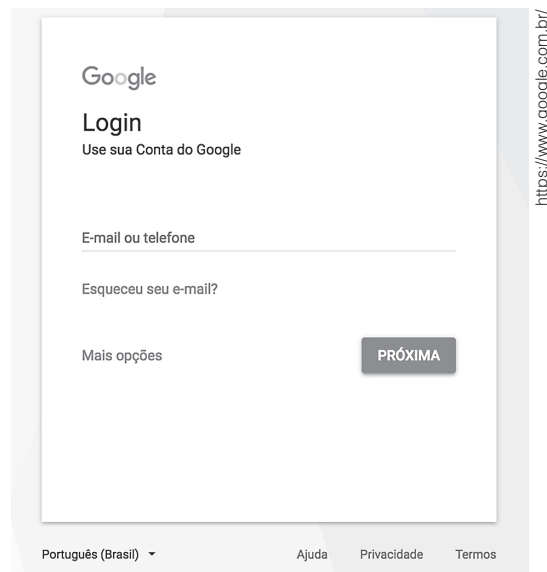
QUESTÃO 15

Conteúdo: Crônica, formação de palavras

C5 | H16

As expressões são formadas por justaposição, uma vez que são compostas pela junção de duas ou mais palavras sem que haja alteração desses elementos formadores, ganhando o *status* de substantivos e sendo repetidas várias vezes de modo proposital, com vistas a provocar humor.

QUESTÃO 16



As imagens acima representam a página inicial de acesso a uma conta de *e-mail*, respectivamente, em português e em alemão. Na página em português, o que explica a palavra *login* estar em inglês é

- ☒ A a ocorrência do estrangeirismo, que introduz palavras vindas de outros idiomas na língua portuguesa, em especial, na área da informática.
- ☐ B a falta de uma palavra ou expressão correspondente na língua portuguesa que se aproxime do significado de *login*.
- ☐ C o fenômeno do neologismo, responsável por criar e incorporar essa nova palavra ao vocabulário da língua portuguesa.
- ☐ D o fato de, no Brasil, o acesso a sistemas de informação ser feito apenas por meio de termos e expressões de língua inglesa.
- ☐ E a ocorrência da gíria, haja vista que muitas palavras do universo da informática são incorporadas ao vocabulário dos jovens.

QUESTÃO 16

Conteúdo: Estrangeirismo, neologismo, gíria

C9 | H29

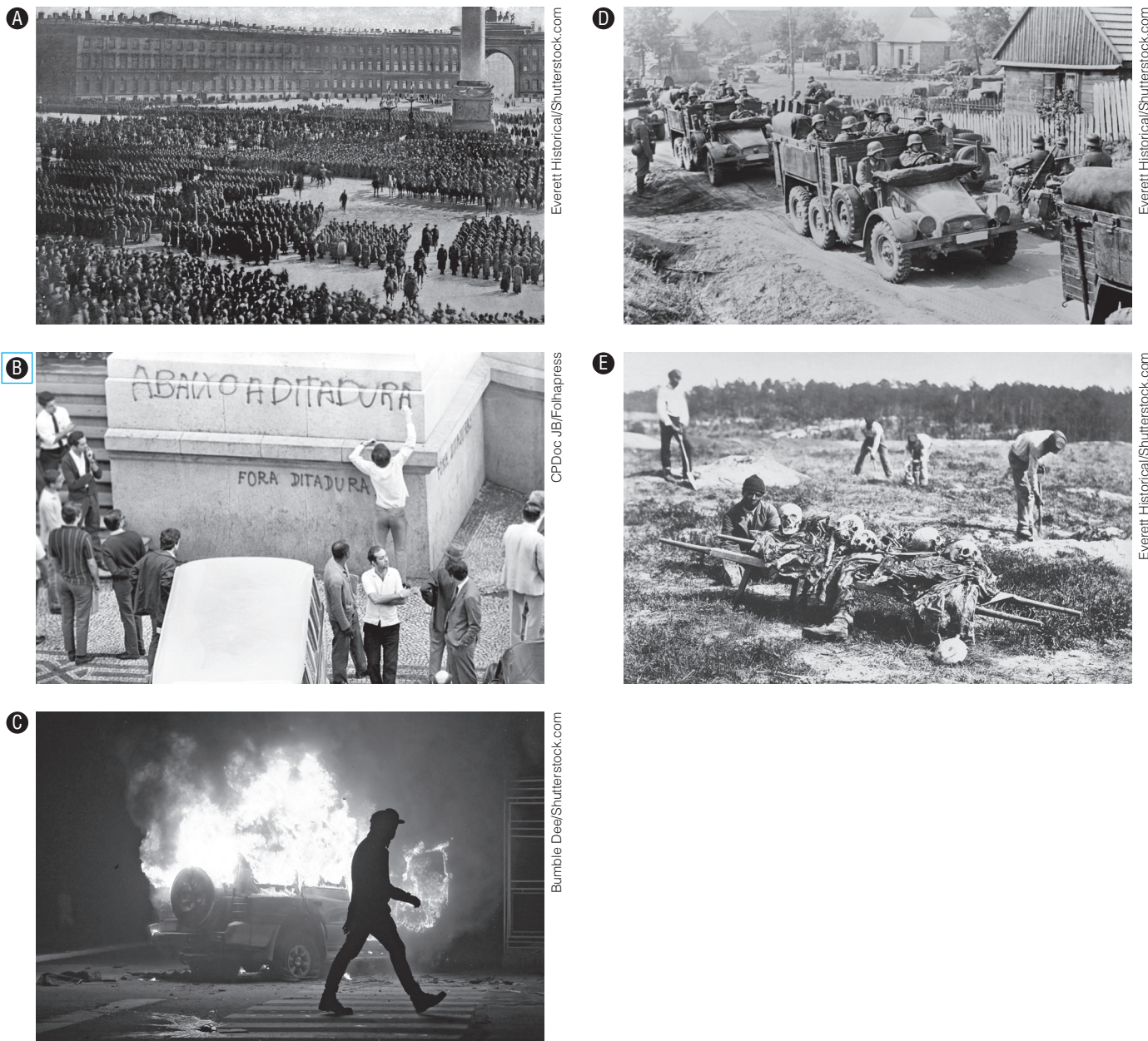
O estrangeirismo corresponde ao empréstimo de palavras estrangeiras, como no caso apresentado. Além disso, o inglês é a língua mundialmente empregada nos sistemas informáticos.

QUESTÃO 17

[...] O que minha mãe já passou na vida a fez ter essa cara de segurança em qualquer momento trágico. Você já imaginou uma mãe de cinco crianças ter a sua casa invadida por soldados armados com metralhadoras, levarem seu marido sem nenhuma explicação e desaparecerem com ele? Já imaginou essa mãe também ser presa no dia seguinte, com sua filha de 15 anos, sem nenhuma explicação? Ser torturada psicologicamente e depois ser solta sem nenhuma acusação? Já imaginou essa mãe, depois, pedir explicações aos militares e eles afirmarem que ela nunca fora presa e que seu marido não estava preso? Procurar por dois anos, sem saber se ele estava vivo ou morto. Ter que, aos 40 anos de idade, trabalhar para dar de comer a seus filhos, sem saber se ainda era casada ou viúva. É duro, né? Nem Kafka teria pensado em tamanho absurdo [...]

PAIVA, Marcelo Rubens. **Feliz ano velho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

A imagem que melhor representa o tema e o tom do discurso narrativo acima é



QUESTÃO 17

Conteúdo: Narrativa, texto e contexto, relações de sentido

C4 | H14

A pichação "Abaixo a ditadura" relaciona-se com o trecho da narrativa na medida em que expressa o tom de revolta contra a ditadura militar.

QUESTÃO 18

Jornal da Visão da Cidade

FEBRE AMARELA

Entendo que a situação da febre amarela seja grave em nosso país, mas em vez de ficar apenas fazendo fila em posto de saúde, por que a população não se preocupa em se prevenir de outras maneiras, usando repelente e matando o mosquito, por exemplo? É um exagero o desespero das pessoas. Quantos ainda se lembram de checar os vasos das plantas e não deixar água acumulada para não fazer proliferar o mosquito *Aedes* (dengue, zica e chikungunya)?

Marta Coelho Soares, dona de casa (São Paulo, SP)

O comentário acima foi enviado eletronicamente a um jornal digital para ser divulgado na seção Painel do Leitor. Na página *on-line*, o comentário divide espaço com opiniões de outros leitores, *links* para outras notícias, compartilhamento em redes sociais, opções para ouvir o texto, imprimir, copiar, comunicar erros, enviar por *e-mail*, entre outros. O uso social desses novos meios de comunicação

- ☐ A ratifica que a participação do leitor por meio de cartas ficou restrita ao texto digital.
- ☐ B comprova que o gênero textual carta do leitor foi extinto com o avanço da tecnologia.
- ☒ C mostra um modo de leitura não linear, que permite ao leitor interagir com uma rede de informações.
- ☐ D revela que o texto digital promove uma leitura mais rápida e superficial.
- ☐ E confirma que o leitor não estabelece mais um diálogo com o editor do veículo de comunicação.

QUESTÃO 18

Conteúdo: Carta de leitor, hipertexto
C1 | H1

Como o enunciado da questão informa, diversos *links* acompanham o comentário do leitor, o que promove uma leitura dinâmica, não linear, integrando o texto dentro de uma rede de informações.

QUESTÃO 19

Conteúdo: Anúncio publicitário, interpretação de cartaz
C7 | H21

O cartaz busca conscientizar a população sobre a importância da piracema como um período de reprodução dos peixes que deve ser respeitado, evitando-se a pesca predatória. O próprio cartaz traz a informação de que quem desrespeitar a lei pode ser multado e preso.

QUESTÃO 19



A piracema é o movimento migratório dos peixes que ocorre em algumas épocas do ano. Eles nadam em sentido contrário ao da nascente dos rios a fim de se reproduzirem. É um fenômeno muito importante para a manutenção das espécies.

O cartaz acima trabalha esse tema como forma de

- ☐ A mostrar às pessoas que os peixes também namoram e precisam de espaço para isso.
- ☒ B conscientizar a população local sobre a importância do período de reprodução dos peixes, proibindo a prática da pesca.
- ☐ C incentivar as pessoas à prática da pesca, visando à preservação de espécies e do meio ambiente.
- ☐ D conservar a relação entre espécies que se reproduzem, auxiliando na manutenção do rio.
- ☐ E levar a população a uma reflexão acerca da pesca, que diminui a diversidade de espécies.

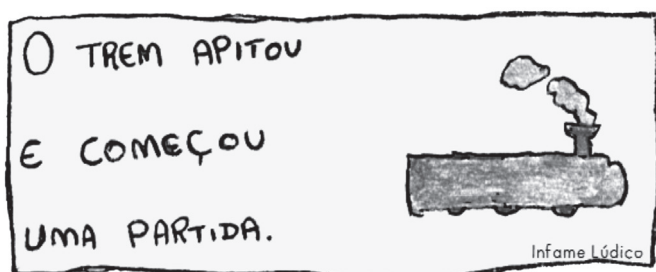
QUESTÃO 20

Conteúdo: Palavras homônimas, seleção lexical, signo linguístico e ideológico
C7 | H21

A palavra “partida” apresenta dois sentidos diferentes que provocam o humor: como substantivo (peleja de futebol) e como verbo no particípio (proveniente de “partir”), constituindo um par homônimo, ou seja, palavras com a mesma grafia ou som, mas que apresentam significados diferentes.

QUESTÃO 20**O TREM**

Infame Lúdico



No cartum acima, um dos recursos linguísticos usados para causar humor é

- ☐ A o estilo *nonsense* que destitui o cartum de um sentido lógico.
- ☐ B a rima, por meio da terminação *-ou* dos verbos “apitou” e “começou”
- ☒ C a palavra homônima, por meio das acepções possíveis para o substantivo “partida”.
- ☐ D a seleção lexical, por meio do significado polissêmico da palavra “trem”.
- ☐ E a inadequação linguística, por meio das concordâncias verbal e nominal apresentadas.

QUESTÃO 21

NOIVOS ADIAM CASAMENTOS EM MAIRIPORÃ POR CAUSA DOS CASOS DE FEBRE AMARELA

[...]

O casamento estava marcado para o mesmo mês de aniversário de namoro. Mas não será mais [...].

Os casos suspeitos de febre amarela em Mairiporã, na Grande São Paulo, fizeram com que o casal decidisse adiar o casório para o segundo semestre.

Entre 13 de dezembro e 11 de janeiro, Mairiporã teve 33 notificações de casos suspeitos de febre amarela. Destes, 11 pessoas morreram e 17 pessoas continuam hospitalizadas, segundo a prefeitura. [...]

PAULO, Paula Paiva. Noivos adiam casamentos em Mairiporã por causa de febre amarela. **G1**, 12 jan. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/noivos-adiam-casamentos-em-mairipora-por-causa-dos-casos-de-febre-amarela.ghtml>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

A notícia trata como tema os casos de febre amarela. Como gênero jornalístico, a notícia deve empregar linguagem objetiva e formal. Nesse trecho de notícia apresentado, há, no entanto, uma expressão que caracteriza a linguagem informal, dado em

- ☐ A “teve 33 notificações”.
- ☐ B “segundo a prefeitura”.
- ☐ C “mês de aniversário de namoro”.
- ☐ D “febre amarela em Mairiporã”.
- ☒ E “decidiu adiar o casório”.

QUESTÃO 21

Conteúdo: Texto não literário
C1 | H4

A palavra “casório” é uma marca da oralidade e caracteriza subjetividade por trazer a percepção do autor ao texto, isto é, ultrapassa-se o limite do formal para o informal. O vocábulo é informal e, para um texto jornalístico, não deveria ser usado.

QUESTÃO 22**TEXTO I**

Arthur Freixo Seixas/Shutterstock.com

Carranca de Proa nos Cânions do Xingó no rio São Francisco.

TEXTO II

[...]

Entalhadas em madeira, as carrancas serviam para identificar os barcos e afugentavam perigos, maus presságios e seres sobrenaturais. [...]

Típicas do médio São Francisco, algumas tinham até 16 remeiros e percorreram de Pirapora a Juazeiro entre 1880 e 1950. Perderam lugar para as embarcações motorizadas e as carrancas que antes figuravam nas proas migraram para museus e coleções particulares [...].

[...]

RAHE, Nina. Exposição em São Paulo resgata tradição das carrancas no rio São Francisco. **Folha de S.Paulo**, 31 ago. 2015. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/08/1675850-exposicao-em-sp-resgata-tradicao-das-carrancas-no-rio-sao-francisco.shtml>. Acesso em: 16 jan. 2018.

Os textos I e II fazem referência às carrancas, figuras de proa utilizadas nas antigas embarcações que faziam o transporte fluvial de cargas entre povoados, vilas e cidades da bacia hidrográfica do rio São Francisco, da segunda metade do século XIX até meados do século XX. Sobre elas, analisa-se que

- ☐ A seu uso ainda dialoga com a cultura local.
- ☐ B tornaram-se somente um produto mercadológico.
- ☐ C refletiam aspectos da modernização local.
- ☐ D sua preservação em museus a descaracteriza culturalmente.
- ☒ E serviam como amuleto ao evocar lendas folclóricas.

QUESTÃO 22

Conteúdo: Arte brasileira
C4 | H12

No leito do rio São Francisco, na época em que nele navegavam as antigas barcas em que figuravam as carrancas, muitos acidentes aconteciam. Assim, os navegadores atribuíam a natureza de tais acidentes a uma série de criaturas que, segundo as lendas do São Francisco, habitavam as profundezas do rio e emergiam para afundar as embarcações, sendo algumas dessas lendas a do Caboclo-d'Água ou Nego-d'Água, o Minhocão e a Mãe-d'Água. Assim, as carrancas serviam para afugentar os perigos, os maus presságios e os seres sobrenaturais.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O texto deve ser escrito à tinta e em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

TURISMO DA CIDADE DO CABO SOFRE COM SECA E ADOTA AÇÕES PARA EVITAR 'DIA ZERO'

Cidade sul-africana vive uma das piores secas da história. Moradores só podem consumir 50 litros de água por dia.

Da mesma forma que São Paulo, que enfrentou uma crise hídrica em 2015, a Cidade do Cabo, na África do Sul, com cerca de 4 milhões de habitantes – um terço da metrópole paulistana – passa aperto por causa de uma das piores secas de sua história.

Atualmente os reservatórios estão com pouco menos de 25% de sua capacidade – no mesmo período do ano passado, os níveis eram de 33%.

Desde o início de fevereiro as autoridades adotaram o chamado “Nível 6” de racionamento, em que a orientação é que o gasto diário de água por pessoa seja de até 50 litros – a Organização das Nações Unidas recomenda que o consumo médio em condições normais seja de 110 litros por pessoa.

[...]

PAIXÃO, André. Turismo da Cidade do Cabo sofre com seca e adota ações para evitar 'Dia Zero'. **G1**, Turismo e viagem, 11 mar. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/turismo-da-cidade-do-cabo-sofre-com-seca-e-adota-acoes-para-evitar-dia-zero.ghtml>>. Acesso em: 2 abr. 2018.

TEXTO II

CRISE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM SÃO PAULO E FALTA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Resumo – Embora a crise no abastecimento de água na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) tenha se manifestado de maneira mais intensa no verão de 2013-2014, ela revela um problema crônico que vem afetando toda a Região nos últimos dez anos. Esse problema foi gerado pela falta de um planejamento estratégico que considere questões climatológicas que podem indicar, com meses de antecedência, problemas de recomposição dos níveis dos mananciais, permitindo que ações sejam empreendidas com razoável antecedência, reduzindo os impactos para a população. Este estudo mostra como é possível utilizar informações climáticas na gestão estratégica do sistema de abastecimento da RMSP.

CÓRTEZ, Pedro Luiz et al. Crise de abastecimento de água em São Paulo e falta de planejamento estratégico. **Estudos avançados**, 2015, v. 29, n. 84, p. 25. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ea/v29n84/0103-4014-ea-29-84-00007.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2018.

TEXTO III



PROPOSTA DE REDAÇÃO

Em abril de 2018, a cidade do Cabo, na África do Sul, enfrentará um problema com relação ao abastecimento de água. Em 2014, a cidade de São Paulo também enfrentou uma crise severa.

Imagine a seguinte situação: uma cidade que enfrenta racionamento de água e que receberá um evento esportivo de natação. Dê a essa cidade uma forma de ela realizar o evento. Crie uma **crônica reflexiva** lembrando que o consumo de água deve ser baixo, tanto para a realização do evento quanto para o abastecimento da cidade.

QUESTÃO 23

Conteúdo: Calendários, contagem do tempo
C1 | H5

Como explica o autor, cada cultura e sociedade estabelece uma maneira de contabilizar o tempo de acordo com eventos significativos dentro de sua lógica. Para cristãos, o nascimento



de Cristo é o ponto inicial; para os muçulmanos, este ponto é a Hégira; e para os revolucionários franceses, a República foi um marco, sendo estes acontecimentos o ponto de partida (ano/dia 1) de seus respectivos calendários.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 23 a 44

QUESTÃO 23

[...]

Depois do nascimento de Cristo, os cristãos passaram a utilizar esta data como o marco de uma nova era. Cinco séculos depois do nascimento de Cristo, usava-se ainda uma tríplice cronologia para datar um acontecimento: o nascimento de Cristo, a fundação de Roma e a data a partir da qual tinha começado algum reinado. Foi só no final da Idade Média que a cronologia cristã se firmou definitivamente.

Isto não quer dizer que ela seja a única existente. Os árabes, por exemplo, contam os anos a partir da Hégira, a fuga de Maomé para Medina, ocorrida no dia 16 de julho de 622 da Era Cristã. Esse é o ano 1 dos muçulmanos. Durante a Revolução Francesa, decidiu-se contar os anos a partir de 1792 da Era Cristã. Assim, 1792 ficou sendo o ano 1 da Revolução, iniciada em 21 de setembro de 1792, com a proclamação da República.

[...]

ARRUDA, José Jobson de Andrade. **História antiga e medieval**. São Paulo: Ática, 1977. p. 19.

Ao longo do tempo, as sociedades humanas desenvolveram várias formas de contabilizar o tempo e registrá-lo. De acordo com o texto, o estabelecimento de calendários parte

- ☐ A de acontecimentos naturais, cujos fluxos da natureza tornaram-se ponto de partida para um calendário universal.
- ☒ B de eventos significativos para cada cultura, marcando o início da contagem dos anos a partir de suas percepções de tempo específicas.
- ☐ C de revoluções organizadas pelas camadas mais baixas, que fizeram uso de seu protagonismo na História para impor datas aos vencidos.
- ☐ D do nascimento de Cristo, pois desde a Idade Média o Cristianismo se tornou a única maneira de calcular o tempo em todo o mundo.
- ☐ E da assimilação de vários calendários, que foram reunidos em um único calendário universal a partir das Grandes Navegações.

QUESTÃO 24

[...] De fato, os homens começaram a filosofar, agora como na origem, por causa da admiração, na medida em que, inicialmente, ficavam perplexos diante das dificuldades mais simples; em seguida, progredindo pouco a pouco, chegaram a enfrentar problemas sempre maiores, por exemplo, os problemas relativos aos fenômenos da lua e aos do sol e dos astros, ou os problemas relativos à geração de todo o universo. Ora, quem experimenta uma sensação de dúvida e de admiração reconhece que não sabe; e é por isso que também aquele que ama o mito é, de certo modo, filósofo: o mito, com efeito, é constituído por um conjunto de coisas admiráveis. [...]

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Tradução de Giovanni Reale. São Paulo: Loyola, 2002. p. 11.

QUESTÃO 25

Conteúdo: Cultura e sociedade
C1 | H3

Distanciada do ambiente social ainda muito pequena, Marina sobreviveu na floresta observando e aprendendo hábitos selvagens. Ela andava, comia e dormia como macacos-pregos.

Neste trecho da *Metafísica*, Aristóteles explica a origem da atividade filosófica. Para ele,

- ☐ A a resolução de problemas mais simples tem pouca importância no processo de surgimento da filosofia, em relação aos problemas de ordem maior.
- ☒ B a origem da filosofia reside na sensação de perplexidade que o sujeito experimenta diante daquilo que ele desconhece.
- ☐ C o mito, por ser constituído pela união de coisas admiráveis, configura-se como o único caminho possível para se alcançar a verdade das coisas.
- ☐ D apenas aquele que ama o mito pode ser denominado filósofo, dada a característica admirável da mitologia.
- ☐ E a racionalidade e a capacidade de organizar e sistematizar problemas são elementos fundamentais para o estabelecimento da filosofia.

QUESTÃO 24

Conteúdo: História do pensamento filosófico, Filosofia grega
C1 | H1

A perplexidade, que também pode ser denominada como espanto ou admiração, guarda em si a origem da filosofia. Para o autor,

QUESTÃO 25

FOTÓGRAFA REENCENA DRAMA REAL DE CRIANÇAS CRIADAS POR ANIMAIS

no momento em que o sujeito se espanta, reconhece que não possui o saber sobre todas as coisas. Dessa forma, espantar-se ou admirar-se é o primeiro passo tomado pelo(a) filósofo(a).

[...]

A fotógrafa teve a ideia do projeto depois de ler *A garota sem nome*, autobiografia da colombiana Marina Chapman.

“Em 1954, quando tinha 5 anos, Marina foi sequestrada de um vilarejo remoto e abandonada na floresta”, conta Fullerton-Batten. “Ela viveu com uma família de macacos-pregos por cinco anos até ser descoberta por caçadores.”

A menina se alimentava de frutas silvestres, raízes e bananas que os macacos deixavam cair. Dormia em buracos nas árvores e caminhava de quatro, como seus companheiros de selva.

“Os macacos não lhe davam comida. Ela é quem teve que aprender a sobreviver, copiando o comportamento deles. No fim, eles se acostumaram com ela e a tratavam como igual, inclusive catando seus piolhos”, relata a fotógrafa.

No início, as autoridades duvidaram da história de Chapman e a submeteram a uma série de exames médicos, concluindo que ela realmente estava subnutrida.

Chapman hoje vive na Grã-Bretanha com o marido e duas filhas. Segundo Fullerton-Batten, ela gostou da ideia de ter seu caso retratado no projeto.

[...]

MACDONALD, Fiona. Fotógrafa reencena drama real de crianças criadas por animais. **BBC Culture**, 15 out. 2015. Disponível em: <www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/10/151014_vert_cul_fotos_crianças_selvagens_mi>. Acesso em: 31 jan. 2018.

Sabendo que as relações sociais são a base da sociedade, é na interação entre os seres humanos que são produzidos regras, valores, enfim, a cultura. Segundo o texto, Marina Chapman, ao conviver na floresta com macacos-pregos,

- ☐ A foi capaz de aprender com eles aspectos da cultura humana.
- ☐ B aprendeu a preservar a floresta e os animais que vivem nela.
- ☒ C assumiu os hábitos deste grupo de animais.
- ☐ D aprendeu hábitos selvagens que regem sua vida até hoje.
- ☐ E não desenvolveu capacidade mental como os outros seres humanos.

QUESTÃO 26

Gabriela Romeu/Folhapress



Nicho policrômico,
Toca do
Boqueirão da
Pedra Furada,
Serra da
Capivara (PI).

As pinturas rupestres são patrimônios culturais que ajudam a entender o passado primordial dos grupos humanos. A imagem acima é característica da produção rupestre brasileira e revela

- ☒ A uma forma de registro de aspectos cotidianos dos grupos que aqui viveram há milhares de anos.
- ☐ B uma tentativa de denunciar os conflitos entre os indígenas e os colonizadores europeus no século XVI.
- ☐ C uma descrição das relações entre os seres humanos e animais da megafauna no período paleolítico.
- ☐ D um esforço de retratar por meio da arte todos os habitantes que formaram aquela sociedade.
- ☐ E um meio de completar os registros escritos, dando materialidade às cenas neles narradas.

QUESTÃO 27

TEXTO I

[...]

A situação do atendimento da população brasileira com serviços de esgotamento sanitário pode ser caracterizada da seguinte forma: 43% é atendida por sistema coletivo (rede coletora e estação de tratamento de esgotos); 12% é atendida por solução individual (fossa séptica); 18% da população se enquadra na situação em que os esgotos são coletados, mas não são tratados; e 27% é desprovida de atendimento, ou seja, não há coleta nem tratamento de esgotos.

[...] 55% da população brasileira possui atendimento adequado.

A Resolução CONAMA nº 430/2011 [...] prescreve que o tratamento dos efluentes deve remover 60% de DBO [demanda bioquímica de oxigênio] para o lançamento direto nos corpos receptores. Entretanto, a grande maioria das cidades brasileiras (4 801 cidades, totalizando 129,5 milhões de habitantes) apresenta níveis de remoção da carga orgânica inferiores a 60% da carga gerada. Há predominância de cidades com baixos níveis de remoção de carga orgânica em todas as regiões geográficas, em especial no Norte e no Nordeste.

No outro extremo, apenas 769 cidades (14% do total) apontam índices de remoção de DBO superiores a 60%, sendo que a Região Sudeste concentra a grande maioria dessas cidades.

[...]

BRASIL. Agência Nacional de Águas (ANA); Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. **Atlas esgotos**: despoluição de bacias hidrográficas. Brasília: ANA, 2017. p. 22.

TEXTO II

OS MUITOS MALES PROVOCADOS PELA FALTA DE SANEAMENTO

O saneamento precário cria o ambiente propício a muitas outras doenças além das transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*. Elas são causadas pela ingestão de água contaminada ou pelo contato da pele ou mucosas com a própria água, lixo ou solo infectados.

[...]

OS MUITOS males provocados pela falta de saneamento. **Senado Federal**. Disponível em: <www12.senado.leg.br/emdiscussao/edicoes/saneamento-basico/saneamento/os-muitos-males-provocados-pela-falta-de-saneamento>. Acesso em: 24 jan. 2018.

O saneamento básico é um tema bastante abordado nos últimos tempos, tanto pela questão ambiental quanto pela saúde pública. No contexto nacional, um dos problemas mais relevantes que se pode citar a respeito desse tema é que

- ☐ A a maior parte do esgoto não é coletada para tratamento, principalmente na região Sudeste.
- ☐ B a maior parte do esgoto coletada não é tratada e, como consequência, volta poluída para os rios.
- ☒ C casos de diarreia, febre tifoide, leptospirose e ascaridíase são constantes em áreas sem saneamento.
- ☐ D casos de asma, bronquite, sinusite, rinite e pneumonia aumentam em áreas sem saneamento.
- ☐ E o volume de esgoto destinado a fossas sépticas é maior que o volume coletado.

QUESTÃO 28

[...] as transformações econômicas e sociais que assinalaram a primeira metade do século XIX e o desenvolvimento do método científico em outros setores do conhecimento humano, paralelos à Sociologia, criaram, a esse tempo, as condições práticas e teóricas, históricas e filosóficas para a organização da Sociologia como disciplina.

COSTA PINTO, L. A. Sociologia e desenvolvimento: temas e problemas de nosso tempo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965. p. 37. In: CASTRO, Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes (Org.). **Introdução ao pensamento sociológico**. 18. ed. São Paulo: Centauro, 2005. p. 11.

Conforme o trecho destacado, o contexto econômico e social do início do século XIX firmou as bases para o surgimento da Sociologia, na medida em que se tornava necessário entender cientificamente o novo mundo que surgia. Entre as transformações que caracterizaram o período, ressaltam-se

- ☐ A o trabalho assalariado e a teoria do direito divino dos reis.
- ☒ B a Revolução Industrial e o surgimento do proletariado.
- ☐ C o aumento da produção agrícola e do poder da Igreja.
- ☐ D a decadência da produção industrial e grandes descobertas científicas.
- ☐ E a escravidão e o êxodo rural.

QUESTÃO 28

Conteúdo: Trabalho e sociedade
C4 | H16

Durante a primeira metade do século XIX a Revolução Industrial proporcionou o surgimento do proletariado, e com ele questões sociais como desemprego, fome e miséria, que seriam objeto de estudo da Sociologia.

QUESTÃO 29

Conteúdo: Placas tectônicas, furacões e terremotos
C6 | H26

As zonas de baixa pressão são caracterizadas por concentrar muita umidade, o que favorece a formação de nuvens e chuvas. O Haiti está localizado sobre uma falha tectônica, que foi identificada depois do terremoto de 2010.

**QUESTÃO 29**

Andres Martinez Casares/Reuters/Latinstock



Casas destruídas pelo furacão Matthew. Haiti, 2016.

O terremoto de magnitude 7 que atingiu o Haiti em 2010 desencadeou a morte de cerca de 200 mil pessoas e deixou mais de 1 milhão desabrigadas. Antes disso, em 2004, o país havia sido atingido pelo furacão Jeanne, que deixou mais de 3 mil mortos. Em 2016, o furacão Matthew devastou novamente a ilha.

É possível explicar os furacões e os terremotos no Haiti por sua localização em uma zona de

- A** baixa pressão, onde a temperatura elevada das águas aquece o ar, propiciando depressões tropicais, tempestades tropicais e furacões. Além disso, o país está situado sobre uma falha geológica.
- B** alta pressão, onde o ar é muito úmido, o que propicia a formação de furacões. Além disso, o país está localizado sobre uma falha geológica.
- C** baixa pressão, que é caracterizada pela grande umidade, que gera nuvens e chuvas. Além disso, o país está localizado no centro da Placa do Caribe.
- D** alta pressão, onde se tem um ar seco que, em contato com a água do mar, propicia a geração de nuvens e chuvas. Além disso, o país está localizado em uma falha geológica.
- E** alta pressão, que é caracterizada pela grande umidade, que gera nuvens e chuvas. Além disso, o país está localizado no centro da Placa Norte-Americana.

QUESTÃO 30**TEXTO I**

[...] Assim, porque os nossos sentidos às vezes nos enganam, quis supor que não havia coisa alguma que fosse tal como eles nos levam a imaginar. E porque há homens que se enganam ao raciocinar, mesmo sobre os mais simples temas de Geometria, [...] julgando que eu era tão sujeito ao erro quanto qualquer outro, rejeitei como falsas todas as razões que antes tomara como demonstrações. [...]

DESCARTES, René. **Discurso do método**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 37-38.

TEXTO II

[...] Suponhamos, pois, que a mente é, como dissemos, um papel em branco, desprovida de todos os caracteres, sem nenhuma ideia; como ela será suprida? De onde lhe provém este vasto estoque, que a ativa e ilimitada fantasia do homem pintou nela com uma variedade quase infinita? De onde apreende todos os materiais da razão e do conhecimento? A isso respondo, numa palavra: da experiência. Todo o nosso conhecimento está nela fundado, e dela deriva fundamentalmente o próprio conhecimento. [...]

LOCKE, John. **Ensaio acerca do entendimento humano**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. p. 57. (Os Pensadores).

Os fragmentos expostos são de autoria de dois filósofos da Idade Moderna que apresentam pensamentos opostos: um é racionalista; o outro, empirista. Essa oposição faz referência

- A** às preocupações com a arte do bem viver e o alcance da felicidade.
- B** às discussões que têm como fundamento a constituição do ser.
- C** às investigações críticas da moral baseadas em uma ética racional.
- D** às reflexões acerca da natureza, dos estágios e dos limites do conhecimento humano.
- E** às considerações acerca da correspondência entre palavras e coisas.

QUESTÃO 31

[...] Geógrafos dos mais renomados e das mais diversas origens tiveram na região um domínio de aprofundados estudos [...].

Num estudo regional se deve tentar detalhar sua composição enquanto organização social, política, econômica e cultural, abordando-lhe os fatos concretos, para reconhecer como a área se insere na ordem econômica internacional [...].

Os elementos que se agrupam dando a configuração espacial de um lugar têm que passar por um estudo aprofundado, desde o homem até as instituições que vão dirigir, juntamente com as firmas, as formas de materialização da sociedade. [...]

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

Região é um dos conceitos centrais da Geografia, o qual está associado a uma determinada espacialidade, que permite a diferentes agentes sociais, como órgãos ligados ao planejamento e o próprio Estado,

- A** refletir acerca do uso social do espaço urbano, por meio de mapas, elaborando as relações de conflito entre grupos e movimentos sociais, processo bastante importante no planejamento.
- B** estudar os objetos geográficos pertencentes a uma área, pois o conceito de região relaciona-se aos elementos visíveis em um determinado espaço, incluindo sons, cheiros e movimentos.
- C** compreender, de forma relacional, o movimento simultâneo, combinado e contraditório das diferentes espacialidades que a conformam e dos seus elementos constituintes.
- D** criar interpretações cartográficas da realidade em diferentes escalas, para analisar as transformações dos espaços naturais ao longo de um período preestabelecido pelo pesquisador.
- E** refletir sobre as relações de pertencimento e os laços de identidade que os diferentes segmentos sociais criam com seus locais de vivência, desenvolvidos na região estabelecida.

QUESTÃO 30

Conteúdo: Teoria do conhecimento

C1 | H4

Tanto Descartes quanto Locke voltam-se para uma investigação epistemológica. Ou seja, ambos buscam entender como se origina e qual o limite do conhecimento no ser humano; porém, eles se opõem na forma de conceber essa investigação. Descartes, de orientação racionalista, propõe que o conhecimento é inato e não tem relação com os sentidos, pois eles nos enganam. Já Locke, de orientação empirista, afirma que a base do conhecimento humano são as experiências, por meio dos sentidos, e que não existem ideias inatas.

QUESTÃO 31

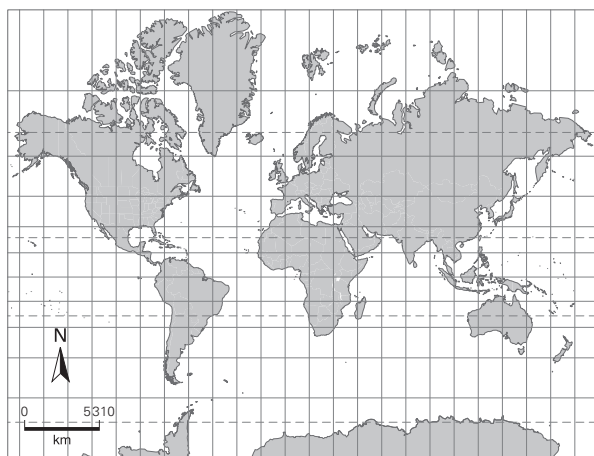
Conteúdo: Conceitos geográficos

C2 | H8

O conceito de região faz referência a uma área delimitada segundo critérios preestabelecidos, a qual é formada por diferentes elementos, que lhe dão unidade em relação a um todo, e com ele se relaciona.

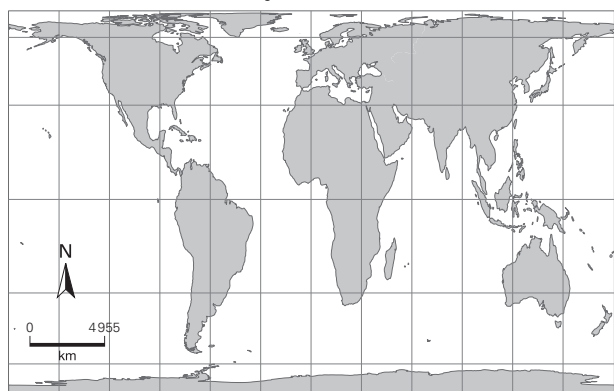
QUESTÃO 32

PROJEÇÃO DE MERCATOR



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 6. ed. Rio de Janeiro, 2012. p. 23.

PROJEÇÃO DE PETERS



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 6. ed. Rio de Janeiro, 2012. p. 21.

As projeções cilíndricas de Mercator e de Peters são duas das mais conhecidas. As distorções geradas em cada uma delas suscitam polêmicas e estão ligadas à transmissão de conteúdos ideológicos. Esses conteúdos podem ser exemplificados

- A** pela projeção de Peters, que concentra as distorções nas altas latitudes, ampliando desproporcionalmente áreas e países do Hemisfério Norte. Essa projeção colabora para solidificar a ideia de supremacia dos países e potências do Norte.
- B** pela projeção de Mercator, que apesar de manter ângulos/formas muito próximos à realidade, distorce significativamente as áreas territoriais. A Groenlândia, por exemplo, parece maior que a África nesta projeção.
- C** pelo destaque dado ao continente asiático na projeção de Peters, cujo objetivo era facilitar a navegação comercial nessa região, já que essa projeção compromete as distâncias, mas conserva os contornos dos oceanos e continentes.
- D** pela representação destacada do continente asiático na projeção de Mercator, destaque justificado pela hegemonia das potências mundiais desse continente. Em contrapartida, a projeção de Peters destaca os países da América Latina.
- E** pela necessidade de as potências europeias do século XVI navegarem com precisão, além de pretenderem transmitir ao mundo a ideia de sua hegemonia político-econômica, o que levou Mercator a desenvolver uma projeção equivalente.

QUESTÃO 33

[...]

A roda, a metalurgia, o animal de tração, o barco a vela tiveram seu caráter transformador por se integrarem a uma nova organização social propiciada pela urbanização.

Nas numerosas aldeias espalhadas pelo Crescente Fértil não havia necessidade de levar os inventos e as descobertas até a sua utilização máxima. Já no sul da Mesopotâmia e do Egito tudo foi usado para que o homem pudesse enfrentar e dominar a natureza.

Isso significa grande número de pessoas atuando de forma organizada pela incorporação de conhecimentos sociais e sob uma liderança que vai se estabelecendo e adquirindo legitimidade.

[...]

PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 62-63.

O surgimento das cidades marca profundamente as bases do mundo antigo. A partir delas, a emergência de lideranças na forma de Estados, entre outros fatores, pode ser relacionada

- A** à fixação da população nômade em um único local organizado.
- B** à imposição da autoridade de líderes vindos de fora do Crescente Fértil.
- C** ao surgimento das religiões monoteístas para controlar a população.
- D** às demandas de sistematizar a produção de alimentos para exportação.
- E** ao esforço de exploração dos recursos naturais em determinadas regiões.

QUESTÃO 32

Conteúdo: Projeções cartográficas

C2 | H6

A projeção de Mercator é do tipo cilíndrica conforme, ou seja, mantém os ângulos/formas muito próximos à realidade, contudo distorce significativamente as áreas territoriais, conferindo dimensões bastante desproporcionais às áreas localizadas em altas latitudes, característica bastante visível no Hemisfério Norte, pois há uma concentração de terras maior em relação ao Hemisfério Sul.

QUESTÃO 33

Conteúdo: Antiguidade, surgimento do Estado

C4 | H19

Segundo o texto, os Estados se formaram durante o processo de organização social, controle do trabalho da população e maximização das potencialidades das inovações técnicas no sentido de explorar recursos e dominar fenômenos naturais, como as cheias e as secas dos rios que banhavam a Mesopotâmia e o Egito.

QUESTÃO 34

[...]

Um exemplo disso é o desenvolvimento da Filosofia estoica, fundada por um pensador de origem fenícia, Zenão de Cítion. Segundo o estoicismo, Deus é o *logos*, ou razão, e o homem deve viver de acordo com o *logos*, que se identifica com a natureza. Essa mescla de Oriente e Ocidente leva a uma visão que separa bem e mal e que propõe a moderação e o distanciamento do mundo. O estoicismo terá grande difusão no mundo romano [...]. O estoicismo, de múltipla origem, grega e oriental, converteu-se em um dos grandes fundamentos da tradição ocidental. Milhares de anos depois, vivemos um mundo em cujo início está a civilização helenística, com sua grande variedade cultural.

FUNARI, Pedro Paulo A. **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2015. p. 76.

A expansão do Império Macedônico e a conquista de povos como gregos, egípcios e fenícios foram responsáveis pela difusão da cultura helenística entre as sociedades do Mediterrâneo e do Oriente. Um processo definidor dessas sociedades helenísticas foi a

- A substituição dos governos teocráticos por reis laicos, processo embasado pela superioridade da razão grega.
- B imposição de valores e língua gregos para todo o Mediterrâneo, partindo de Alexandria.
- C difusão do modelo político ateniense pelo Oriente, dando início a impérios democráticos na região.
- D** mescla de elementos da cultura dos povos conquistados com uma base preponderantemente grega.
- E expansão do monoteísmo grego pela Europa, a partir do avanço do estoicismo para o Ocidente.

QUESTÃO 35

[...]

Isto fica claro pela organização administrativa do Império Carolíngio, excessivamente personalizada. O território estava dividido em centenas de condados, de extensão variável, cada um deles dirigido por um conde, nomeado pelo imperador. O conde representava o poder central em tudo, publicando as leis e zelando pela sua execução, estabelecendo impostos, dirigindo trabalhos públicos, distribuindo justiça, alistando e comandando os contingentes militares, recebendo os juramentos de fidelidade dirigidos ao imperador. Em troca recebia uma porcentagem das taxas de justiça e sobretudo terras entregues pelo soberano. Na tentativa de fiscalizar esses amplos poderes dos condes, o imperador contava com os *missi dominici* ("enviados do senhor"), que aos pares (um leigo e um clérigo) visitavam os condados e elaboravam relatórios a respeito. Contudo, sendo esses enviados eles próprios condes e bispos ou abades, poucas vezes cumpriam seu papel imparcialmente.

[...]

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A Idade Média**: nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001. p. 70-71.

Ao distribuir terras e títulos de nobreza, Carlos Magno (742-814) fortalecia sua aliança com esse grupo, além de controlar mais efetivamente seus domínios. Contudo, adotada por seus sucessores, essa mesma política ocasionou o enfraquecimento da figura real, pois

- A** os condes passaram a distribuir seu território, fragmentando-o e nele exercendo seu próprio domínio, o que distanciava o poder das mãos do rei.
- B o excesso de autonomia dado aos condes gerou críticas por parte da Igreja, que passou a contestar o poder real e pregar contra os privilégios da nobreza.
- C os filhos de Carlos Magno, aproximando-se dos condes, utilizaram do poder destes para derrubar o imperador e, desta forma, dividir o Reino dos Francos.
- D as sucessivas invasões islâmicas do território e a incapacidade do imperador de contê-las fizeram que os condes se responsabilizassem pela defesa do reino.
- E** o abuso de autoridade por parte dos *missi dominici* geraram revoltas camponesas que acabaram por derrubar Luís, o Piedoso, sucessor de Carlos Magno.

QUESTÃO 36

Tempo e clima são duas noções bem distintas. A primeira corresponde a uma situação transitória da atmosfera, com mudanças diárias e até horárias, ao passo que a segunda se define por padrões estabelecidos [...], apresentando, portanto [...] um perfil relativamente estável. [...]

CONTI, J. B.; FURLAN, S. O clima: a atmosfera e a vida terrestre. In: ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.). **Geografia do Brasil**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2014. p. 78.

Muitas vezes as noções de clima e tempo são utilizadas de forma sinônima. No entanto, há uma clara diferenciação entre ambas, como mencionada no trecho acima. Essa diferença permite dizer que

- A a sucessão de tempos atmosféricos, ao longo de um intervalo de 365 dias, conforma um padrão climático.
- B** o clima de um determinado local é obtido pela observação sistemática dos sucessivos tempos atmosféricos.
- C é inviável se definir um clima para a Amazônia, por causa da instabilidade atmosférica observada na floresta.
- D a radiação na região equatorial dispensa a observação dos tempos para o estabelecimento do clima.
- E os padrões climáticos são suscetíveis a mudanças, desde que a atmosfera tenha um comportamento estável.

QUESTÃO 34

Conteúdo: Helenismo, estoicismo
C3 | H11

Um dos traços característicos do Império Macedônico foi a liberdade cultural dada aos povos conquistados. Nesse contexto, a cultura helenística desenvolveu-se a partir de elementos dos vários povos dominados pelos macedônios, como os egípcios, fenícios, persas e gregos, entre outros. Apesar dessa mescla, elementos da cultura grega como a filosofia, a língua e as artes serviram de base para a forja da cultura helenística, cujo próprio nome faz referência aos helenos (modo como os gregos se referiam a si próprios na Antiguidade).

QUESTÃO 35

Conteúdo: Carlos Magno, feudalismo
C2 | H8

Ao distribuir terras e cargos a membros da nobreza que se tornavam seus vassalos (subordinados ao suserano), Carlos Magno possibilitou que estes mesmos vassalos redistribuíssem parte das terras recebidas e também tivessem vassalos. Essas relações de vassalagem e suserania resultaram na fragmentação dos domínios territoriais e na descentralização do poder, que passou a ser exercido pelos senhores feudais.

QUESTÃO 37

TEXTO I

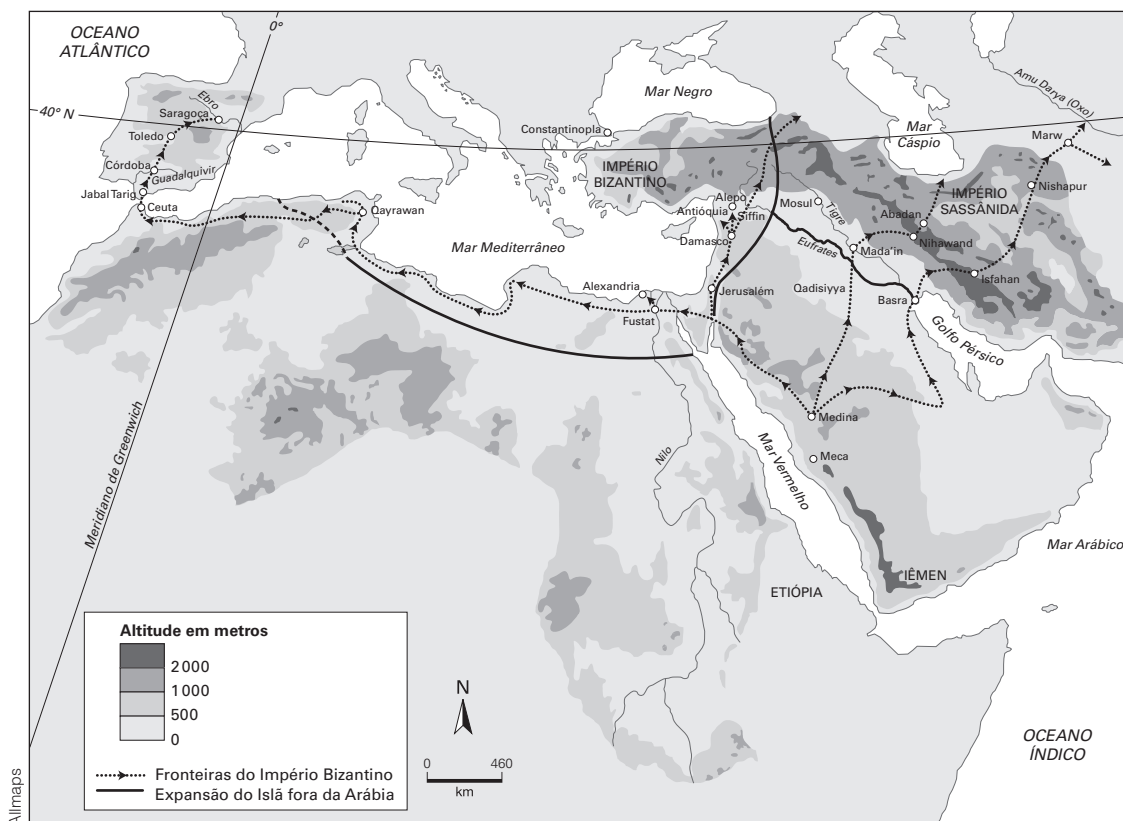
[...]

O Islã também dava aos homens uma identidade pela qual definir-se em relação aos outros. Como todos os homens, os muçulmanos viviam em diferentes níveis. Não passavam o tempo todo pensando no Juízo Final e no Céu. Além de sua existência individual, definiam-se para a maioria das finalidades diárias em termos de família ou grupo de parentesco mais amplo, a unidade pastoril ou tribo, a aldeia ou distrito rural, o bairro ou cidade. Além desses, porém, sabiam que pertenciam a uma coisa mais ampla: a comunidade dos fiéis (a *umma*). Os atos rituais que realizavam em comum, a aceitação de uma visão partilhada do destino humano neste mundo e no próximo, ligavam-nos uns aos outros e separavam-nos dos de outras fés, quer vivessem entre eles na Morada do Islã ou além de suas fronteiras.

[...]

HOURANI, Albert. **Uma história dos povos árabes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 89-90.

TEXTO II



Fonte: HOURANI, Albert. **Uma história dos povos árabes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 47.

Surgido por volta do século VII, o Império Islâmico expande-se a partir de Maomé e tem sua máxima expansão territorial no século VIII, abrangendo territórios da Ásia, África e Península Ibérica. Essa rápida expansão pode ser explicada, entre outros fatores,

- ☐ A pelas avançadas táticas de guerra e combate, que por meio do uso da violência garantiram a obediência dos povos dominados a Maomé.
- ☐ B pela associação entre muçulmanos e judeus para adentrar os territórios cristãos, e dessa forma enfraquecer o poder da Igreja de Roma na Europa.
- ☒ C pela unidade cultural obtida por meio do islamismo, que forjou laços interpessoais e políticos entre os fiéis e os impelia a disseminar sua fé.
- ☐ D pelo controle político exercido pelos muçulmanos na cidade de Constantinopla, o que lhes assegurou o domínio de todo o mar Negro e seu comércio.
- ☐ E pelo medo instaurado por conta da concepção de Juízo Final, que fazia os fiéis islâmicos lutarem contra os cristãos a fim de redimirem seus pecados contra Alá.

QUESTÃO 37

Conteúdo: Medieval, Império Árabe

C2 | H10

Como mencionado no texto I, a unidade cultural e religiosa e o sentimento de pertencimento a uma grande comunidade são elementos de coesão do Império Islâmico, que possibilitaram a formação de uma história e ideais comuns, que envolviam, também, a disseminação de sua fé.

QUESTÃO 38

POPULAÇÃO SOFRE COM IMPACTOS CAUSADOS PELA ESTRADA DE FERRO CARAJÁS NO MA

Famílias de Alto Alegre do Pindaré vivem cenário de dor e tristeza em virtude dos acidentes que já ocorreram na região.

[...]

Os números positivos da mineradora não apagam a revolta de quem perdeu um ente querido. A aposentada Maria Marinete de Oliveira não se conforma com a morte prematura do neto Otávio. “A Vale cresce todo dia e o meu neto não vai crescer mais. Não cresce mais”, desabafou.

A violação dos direitos de quem mora próximo da Estrada de Ferro Carajás já foi motivo de uma série de denúncias feitas a organismos internacionais pela ONG Justiça nos Trilhos que atua em defesa das famílias atingidas pela Companhia Vale.

PEREIRA, Sidney. População sofre com impactos causados pela Estrada de Ferro Carajás no MA. **G1**, 16 maio 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/populacao-sofre-com-impactos-causados-pela-estrada-de-ferro-carajas-no-ma.ghtml>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

A extração de minérios metálicos, especialmente na região Norte do Brasil, é alvo de confronto de interesses entre as populações locais e os investimentos oriundos de grandes empresas privadas e do próprio Estado. Em geral, esses confrontos se dão porque

- A** a população exige receber benefícios e parte do lucro gerado pela exploração mineral, pois é sabido que as grandes empresas e o governo obtêm um expressivo retorno financeiro por meio dessa atividade.
- B** os governos priorizam o atendimento e a preservação das populações e culturas locais, em detrimento do grande capital privado, no que diz respeito a investimentos em obras de infraestrutura e desenvolvimento.
- C** o governo direciona-se à concretização das necessidades do capital privado, sem atentar-se ao equilíbrio regional ou às necessidades das populações, as quais ficam desamparadas pelo poder público.
- D** as empresas realizam estudos minuciosos para impactar de forma menos danosa a vida das pessoas, mas o governo, visando ao lucro, desconsidera esses estudos e autoriza obras de grande impacto local.
- E** os investimentos feitos nessas áreas visam à extração máxima dos recursos naturais, criando uma contradição entre os interesses do grande capital e a vida das populações que habitam esses locais.

QUESTÃO 38

Conteúdo: Impactos socioambientais
C4 | H18

Geralmente, os investimentos são feitos com base em acordos de compensação de impactos entre empresas e governo. No entanto, não é incomum que as populações locais sejam relegadas a segundo plano em nome do desenvolvimento e do crescimento econômico.

QUESTÃO 39

Conteúdo: Degradação dos solos
C6 | H30

O reflorestamento de áreas de solo exposto e a preservação de áreas mais suscetíveis à degradação garantem o ciclo de reciclagem e de reposição do solo.

QUESTÃO 40

Conteúdo: Bacias sedimentares e recursos naturais
C6 | H29

Os recursos naturais de origem fóssil, carvão mineral, gás natural e petróleo, são finitos e devem ter suas prioridades de exploração estabelecidas. De igual modo, deve-se refletir acerca do uso e da extração da água subterrânea.

QUESTÃO 39



O processo de exaurimento dos solos, no Brasil e no mundo, está intimamente ligado à sua exploração desenfreada. Uma das alternativas para minimizar sua degradação é

- A** permitir a construção de empreendimentos imobiliários em áreas que possuam cobertura vegetal densa, desde que feita a compensação ambiental.
- B** pavimentar áreas de solo exposto, para que as propriedades do solo sejam preservadas ao máximo, abaixo da camada pavimentada.
- C** ampliar a plantação de mudas em pequenas propriedades agrícolas para evitar a expansão de culturas monocultoras como a da cana-de-açúcar.
- D** reflorestar áreas de solo exposto e preservar áreas sujeitas à erosão, evitando a degradação máxima e irreversível dos solos nesses locais.
- E** ampliar a fiscalização em áreas de reserva ambiental, para que os solos nesses locais não sejam explorados indevidamente e esgotados.

QUESTÃO 40

[...]

O estudo dos sedimentos e das rochas sedimentares tem [...] grande valor prático. O petróleo e o gás, nossas mais importantes fontes de energia, são encontrados nessas rochas. [...] O conhecimento sobre a formação desses tipos de sedimentos ajuda-nos a encontrar e utilizar esses recursos limitados.

[...]

GROTZINGER, John et al. **Para entender a Terra**. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2006. p. 196.

As bacias sedimentares possuem grande relevância socioeconômica, pois as características de sua formação favorecem o surgimento de importantes recursos naturais, como os hidrocarbonetos e os aquíferos. A existência de bacias sedimentares no Brasil torna importante

- A** observar o surgimento de conflitos entre fronteiras, pois a água e os hidrocarbonetos são motivo de diversos conflitos no cenário mundial.
- B** pensar o país como uma região potencialmente viável para extração de petróleo e gás, especialmente nas áreas de bacias sedimentares continentais.
- C** analisar a viabilidade de exploração dos recursos naturais existentes nessas bacias, atentando-se à sua finitude no tempo e no espaço.
- D** a construção de usinas hidrelétricas para viabilizar a geração de energia, por meio dos reservatórios hídricos subterrâneos, os aquíferos.
- E** o desenvolvimento de pesquisas e técnicas que permitam a aceleração do processo de formação de bacias sedimentares e dos recursos energéticos.

QUESTÃO 41



Mosaico retratando o imperador Constantino IX, Cristo e a imperatriz Zoé, século XI.

A arte dos mosaicos é uma das principais características do Império Bizantino, sendo possível, por meio dela, perceber características sociopolíticas como a

- ☐ A influência da doutrina islâmica sobre as representações divinas, perceptível nas feições de Cristo.
- ☐ B adoção de uma concepção absolutista sobre o imperador, visto como a única fonte de poder.
- ☒ C concepção da extrema autoridade do imperador, considerado o ser mais próximo de Deus.
- ☐ D rejeição das imagens representando Deus, a exemplo do que ocorrera com o Império Romano.
- ☐ E sujeição do imperador ao poder papal, considerado a máxima autoridade sobre a Terra.

QUESTÃO 41

Conteúdo: Império Bizantino, cesaropapismo

C1 | H1

O quadro mostra Jesus ao centro e ao lado dele o imperador Constantino IX e sua esposa Zoé, representando uma percepção da figura dos imperadores como os seres humanos mais próximos a Deus, cuja autoridade terrena seria ainda baseada na concessão do poder divino.

QUESTÃO 42

TRECHO DA PRAIA DE SANTOS SERÁ INTERDITADO POR 40 DIAS

Obra tem como objetivo reduzir os impactos da erosão na Ponta da Praia

Um pacote de ações para reduzir os impactos da erosão na Ponta da Praia, em Santos, interdirá por 40 dias, a partir da semana que vem, o trecho da faixa de areia entre o Aquário Municipal e o Canal 6, impedindo não só a presença de banhistas e esportistas, como também ambulantes e barraqueiros.

[...] O bairro vem perdendo areia, e têm ocorrido ali as mais fortes ressacas dos últimos anos. A faixa arenosa será interdita para servir de canteiro de obras para a implantação do projeto idealizado por professores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) para minimizar a erosão e os danos causados por ressacas.

[...]

O prefeito argumenta que já foi iniciado um diálogo com os comerciantes que trabalham em carrinhos na faixa de areia entre o Canal 6 e o Aquário. “[...] Vamos reposicionar todos em outro trecho. Estamos estudando caso a caso”, menciona Barbosa.

MIRANDA, Gustavo T. de. Trecho da praia de Santos será interditado por 40 dias. **A Tribuna**, 7 dez. 2017. Disponível em: <<http://www.tribuna.com.br/noticias/noticias-detalle/cidades/trecho-da-praia-de-santos-sera-interditado-por-40-dias/?cHash=d6488b549cbb57e9f1895737741e686c>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

O processo de erosão envolve o desgaste e o transporte de rochas e solos, por meio da ação de diferentes agentes, como a água, o vento e a sociedade. Para minimizar esses impactos, recomenda-se

- ☐ A preparar o solo antes do início de obras, especialmente em áreas litorâneas; desse modo, evita-se a erosão em áreas tipicamente mais suscetíveis.
- ☐ B realizar construções apenas em áreas de baixa incidência de ventos ou chuvas, de modo que se evite a intensificação da erosão pela sociedade.
- ☐ C interromper construções nas regiões litorâneas, pois há uma combinação intensa de agentes erosivos: erosões fluvial, pluvial e marinha.
- ☐ D reflorestar áreas degradadas, como forma de compensar os impactos gerados por obras de grande porte realizadas em outros locais.
- ☒ E realizar estudos de impacto socioambiental em áreas suscetíveis à erosão, identificando alternativas para reduzir os processos erosivos.

QUESTÃO 42

Conteúdo: Erosão

C6 | H30

Estudos de impacto ambiental, quando elaborados com seriedade, permitem identificar os impactos que serão gerados por uma alteração no ambiente, como a construção de um hotel, por exemplo, e ajudam a estabelecer estratégias de preservação, conversação e recuperação de áreas degradadas.

QUESTÃO 43

IMAGEM I

Coleção particular



A dança macabra. Xilogravura francesa de 1490.

IMAGEM II

Museu do Prado, Madri

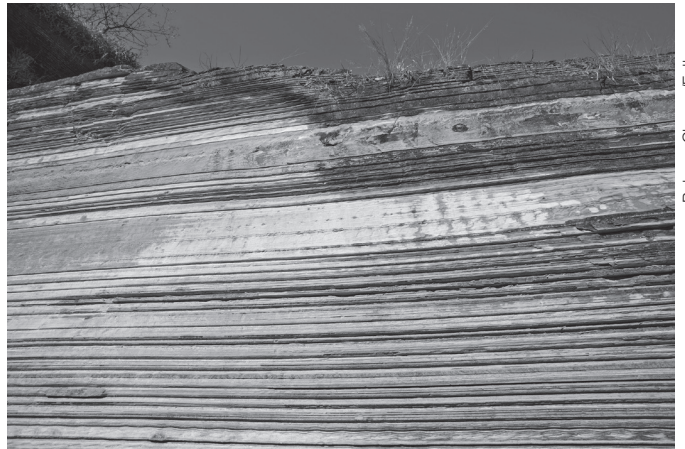


BRUEGEL, Pieter. **O triunfo da morte**, óleo sobre tela, c. 1562. Museu do Prado, Madri, Espanha.

Em determinado momento da História, a morte passou a ser um tema recorrente na produção artística do Ocidente. A centralidade desse objeto na mentalidade das pessoas que viveram entre a Baixa Idade Média e o início da Idade Moderna se explica a partir

- A** das alterações do modo de produção feudal para o desenvolvimento capitalista, que impulsionou mortes por conta das péssimas condições de vida.
- B** dos dogmas instituídos e discursos pregados pela Igreja, que se utilizava do tema da morte para instaurar o medo entre a população e fortalecer seu poder.
- C** da transição do trabalho servil para escravo, que resultou na disseminação da fome entre os primeiros, e na diminuição da expectativa de vida dos últimos.
- D** das diversas revoltas camponesas, que contribuíram para a crise do abastecimento das cidades e queda do poder dos reis e da nobreza.
- E** da chamada crise do século XIV, que contou com eventos como epidemias de Peste Negra, guerras de longa duração e más colheitas que levaram à fome generalizada.

QUESTÃO 44



Rubens Chaves/Folhapress

Parque Geológico do Varvito, Itu, SP.

O Parque do Varvito, em Itu, é uma antiga pedreira que foi tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat) pela relevância de suas formações geológicas. O tombamento é um processo realizado para preservar determinado patrimônio social ou natural e demonstra que

- A** a área tombada apresenta algum tipo de risco para as populações que vivem ao seu redor, sendo a preservação pelo tombamento uma medida protetiva.
- B** o processo é importante para que a área tombada seja explorada racionalmente, de modo que as gerações futuras tenham acesso aos recursos nela presentes.
- C** apesar de o governo reconhecer a importância da área, permitiu a exploração das rochas sedimentares do parque, tombando apenas outras partes do local.
- D** a preservação de um testemunho importante para a história geológica do Brasil e do mundo superou os objetivos econômicos da exploração da área tombada.
- E** a preservação do patrimônio natural e histórico é priorizada constantemente, em detrimento da exploração econômica do espaço geográfico, no Brasil e no mundo.

QUESTÃO 43

Conteúdo: Baixa Idade Média, crise do século XIV

C1 | H1

A chamada crise do século XIV foi marcada por problemas nas colheitas, ocasionando fomes e revoltas, por epidemias diversas como a Peste Negra, a cuja imagem I faz referência, por conflitos bélicos como a Guerra dos Cem Anos, ilustrada na imagem II. Todos esses fatores vitimaram milhares de pessoas, fazendo que a morte se tornasse um tema central na produção artística europeia do período.

QUESTÃO 44

Conteúdo: Preservação e degradação dos ambientes

C6 | H30

Apesar do interesse econômico em torno do Parque do Varvito, foi entendida sua relevância para a história geológica do planeta; portanto, o tombamento corroborou esse entendimento e relevância.

